

EDITORIAL

AQUI TEM

Tempo de reflexão e esperança

Muito além do seu significado religioso, o espírito do Natal inspira a reflexão sobre valores, amizade, solidariedade, afeto gratuito, fraternidade, paz e, sobretudo, gratidão. Ao longo deste ano, passamos por momentos tensos, vivemos experiências que nos fizeram meditar e buscamos sabedoria diante dos problemas que se apresentaram. Entre momentos de perdas, conquistas, angústias e alegrias, sobrevivemos e estamos prontos para iniciar 2018 com muita energia.

A chegada de um novo ano pode nos trazer uma grande diversidade de sentimentos. Aos que tiveram um bom ano, o otimismo pode ganhar mais força, com a expectativa de que o próximo continue no mesmo caminho. Já os que atravessaram dificuldades, recebem uma nova chance de deixar os problemas no passado e renovar a esperança para um futuro mais promissor. Nossa mensagem para o final deste ano tem inspiração na esperança, no otimismo e na gratidão. Desejamos que cada um de vocês, colegas-leitores, faça do seu novo ano uma nova oportunidade, com a possibilidade de explorar todas as facetas que ele poderá lhe oferecer, abrindo todas as novas portas que forem surgindo nesse caminho de 12 meses e muitas experiências. Que o novo ano traga consigo muitas realizações pessoais, profissionais e financeiras para todos nós e nossas famílias. Que nesse final de ano possamos, de fato, somar todas as alegrias e dividir o entusiasmo de sermos felizes. Desejamos a todos um Natal repleto de paz, fraternidade e bons sentimentos, que se estendam por todo o ano de 2018.

José Coury Neto
Editor



Biblioteca Paulo Bertran amplia acesso aos livros

Marco Túlio Alencar

Diante de sua vasta coleção de livros – 30 mil volumes apenas em sua casa em Milão –, o intelectual italiano Umberto Eco (1932-2016) costumava surpreender os visitantes que lhe perguntavam se havia lido aquilo tudo com respostas, em tom de brincadeira, que ele alternava, entre as quais: “Não. Esses são os que devo ler na semana que vem”.

Escritor, semiólogo, ensaísta e professor, entre outras atividades, Umberto Eco era um entusiasta dos livros a ponto de ter lançado, junto com outro conhecido bibliófilo, o cineasta francês Jean-Claude Carrière, o volume *Não contem com o fim do livro* (Editora Record), que reproduz uma conversa apaixonada entre os dois sobre a então iminente morte dos livros impressos com a chegada dos e-books. Discorrendo sobre a história de mais de 5 mil anos dos impressos e o futuro dos livros, os autores colocam este invento na mesma prateleira de descobertas insubstituíveis como a roda e o garfo.

Notícias recentes do Sindicato Nacional dos Editores de Livro (SNEL) dão conta de que, entre julho e agosto deste ano, houve um acréscimo de 3,3% nas vendas de livros no Brasil, quando comparado ao mesmo período de 2016: mais de 271 mil exemplares comercializados. Foi o sétimo período seguido em que, confrontado com o ano anterior, verificou-se aumento.

Ponto de Leitura – Na Câmara Legislativa do DF, os servidores e visitantes têm à disposição – além dos mais de 25 mil itens da Biblioteca Paulo Bertran, que nasceu junto com a Casa para dar suporte às atividades legislativas – o Ponto de Leitura, que oferece obras literárias e técnicas e estimula o empréstimo consciente e solidário.

Localizado no térreo inferior, no hall dos elevadores (há outro instalado, desde 2013, no refeitório para uso dos terceirizados e visitantes da Casa, também no térreo), o Ponto de Leitura – formado com livros doados pelos servidores – tem um mecanismo simples: qualquer leitor escolhe o volume de seu interesse, anota os dados em um formulário, leva o livro e devolve ao término da leitura ou da pesquisa. Com a boa aceitação da proposta, a ideia é expandir a experiência com a instalação de mais quatro unidades, nos andares onde se localizam os gabinetes parlamentares (previstos para o ano que vem) e no foyer do plenário (a ser aberto ainda neste mês).

Quem não encontrar o que procura no Ponto de Leitura pode consultar diretamente a Biblioteca. Instalada no 3º andar, além do acervo próprio, está interligada à Rede Virtual de Bibliotecas, possibilitando o acesso a cerca de 5 milhões publicações. O acervo conta com mapas, livros, periódicos, folhetos e outros materiais de interesse das atividades legislativas, da atuação parlamentar, das áreas técnico-administrativas, além de diversos assuntos relacionados ao Distrito Federal.

Temas – Os temas abrangem, entre outras, as áreas de ciências sociais, ciências políticas, direito, administração, arquitetura, filosofia, religião e artes. Há também uma coleção especial de obras de escritores do Distrito Federal e, no local, funciona o Clube do Livro, formado por títulos doados pelos servidores, com o objetivo de incentivar a leitura.

A Biblioteca Paulo Bertran chega ao final do ano computando saldo positivo: além das diversas atividades desenvolvidas para ampliar o acesso às publicações, em abril passado, para homenagear o aniversário de Brasília, realizou o Sarau Candango - Brasília, meu amor, ocasião em que poetas e o público fizeram declarações à cidade em prosa e verso; e, em outubro, para comemorar as datas especiais do mês (Dia da Criança, do Professor, do Servidor Público, e do Idoso), a terceira edição da Feira do Livro da CLDF.



Fabrcio Veloso



Concurso público da CLDF

A Comissão Coordenadora do Concurso Público da Câmara Legislativa do Distrito Federal publicou na quarta-feira (13) comunicado oficial em que anuncia abertura de prazo para receber novas propostas para escolha da instituição que realizará o concurso. As bancas terão o período de 2 a 15 de janeiro de 2018 para entrega da documentação, devendo-se observar que, no mês de janeiro, o horário de expediente da CLDF é das 13h às 19h, devido ao recesso parlamentar. A contratação será sem custo para os cofres públicos. O Projeto Básico que vai orientar a elaboração das propostas de serviços técnico-especializados está disponível no Portal da Casa. Quaisquer esclarecimentos sobre o edital podem ser feitos, pessoalmente, junto à Comissão Coordenadora do Concurso, pelos telefones 3348-8523 e 3348-9295.

Com o objetivo de tranquilizar os futuros candidatos e assegurar a continuidade do concurso para a Câmara Legislativa, a Mesa Diretora optou por acatar as sugestões do Tribunal de Contas do Distrito Federal – que havia suspenso o certame – e, dessa forma, realizar as adaptações necessárias ao prosseguimento do processo seletivo. Não haverá mudança no quantitativo de vagas. O calendário, no entanto, passará por adaptações que serão divulgadas oportunamente.

O concurso público da CLDF terá 86 vagas, distribuídas entre cargos de nível médio e superior (várias formações), como consultor legislativo, consultor técnico-legislativo e procurador. O salário inicial (incluindo gratificações) para nível médio é de R\$ 10.143,07 e para nível superior é de R\$ 15.123,30.

Elegis apoia ressignificação da CLDF



rios, debates, sessões e reuniões de comissões.

A Escola do Legislativo do DF (Elegis) é uma das unidades mais atuantes nessa nova filosofia implantada na Câmara Legislativa, pois tem se envolvido diretamente na organização e realização de muitos eventos aqui. Para se ter uma ideia, apenas entre o final de novembro e meados de dezembro, quatro grandes debates movimentaram a nossa Casa. No dia 28 de novembro, aconteceu o 1º Fórum de Combate à Corrupção no DF, em parceria entre a CLDF (Elegis e Ouvidoria) e a Procuradoria-Geral do DF. Nos dias 1º e 2 de dezembro foi realizado pela Elegis, em parceria com a Procuradoria da Mulher, o seminário Mais Mulheres na Política com o objetivo de promover um debate em torno do aumento do número de mulheres eleitas no DF. No dia 9, sábado, aconteceu o ciclo de formação sobre renovação política, voltado para o público jovem e, no período de 11 a 14 de dezembro, aconteceu o curso Educação em Direitos Humanos: Diálogos e Práticas em Relações Étnico-Raciais, promovido pela Elegis em parceria com a Comissão dos Direitos Humanos da CLDF e Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do DF.

Visitas – A diretora da Elegis, Renata Fortes, observa que, além de ter participação ativa na organização de cursos, treinamentos e seminários envolvendo tanto o público interno como o externo, a Escola é responsável pelo Programa Conhecendo o Parlamento. Ele tem por objetivo possibilitar o conhecimento do funcionamento do Poder Legislativo e das atividades dos deputados distritais, por meio de palestras com consultores legislativos e de visitas orientadas à CLDF. O programa atende estudantes do ensino fundamental, do ensino médio e grupos de idosos.

De acordo com levantamento recente elaborado pela Elegis, o Programa Conhecendo o Parlamento atendeu durante este ano um total de 6.950 alunos e 483 professores, o que demonstra o grande interesse do público estudantil pelas atividades do Poder Legislativo do DF e pelos temas que envolvem a atuação política e a democracia.



Silvio Abdon

Conhecendo o Parlamento

No dia 19 de dezembro, das 14h às 17h, a Elegis, em parceria com a Biblioteca Paulo Bertran e o LABHINOVA, promoverá uma edição especial do programa Conhecendo o Parlamento para filhos de servidores da CLDF. Inscrições e programação no site da Elegis. As vagas são limitadas. Informações pelos ramais 8514 e 9205.

CURTAS



Ana Paula - Sindical

Festa de confraternização do Sindical

No dia 8 de dezembro, o Sindical realizou a sua tradicional festa de confraternização de final de ano, que lotou o salão de eventos do Clube ASES. O clima era de bastante animação, com mesas cheias e muitos colegas da Câmara Legislativa e TCDF circulando pelo ambiente, trocando ideias e sorrisos e curtindo boa música e dança. Na oportunidade, o atual presidente reeleito do Sindicato, Jeizon Lopes, comentou sobre a nova gestão da chapa renovada 'Transparência e Lealdade', conquistas e desafios futuros para a categoria depois de um ano tão complicado para nós, servidores, públicos. Durante a festa deste ano não houve sorteio de brindes, mas a pista de dança ficou movimentada. Dons diversos deram o tom dos passos que se seguiram no salão. O buffet em ampla variedade de itens agradou os convidados, que ainda puderam se divertir e registrar o momento em uma cabine de fotos instantâneas.

PERFIL

Cleide

Incansável militante cultural

José Coury Neto



Silvio Abdon

Ainda quando criança, nossa colega Cleide Soares, atual chefe da Biblioteca e coordenadora do

Troféu Câmara Legislativa (de cinema) já gostava de livros, artes e cultura. Trilhou um caminho de muito sucesso em sua área de atuação e obteve o merecido reconhecimento. É brasileira, assim como seus dois filhos. É ativista e militante dos movimentos sociais e culturais desde os 15 anos. “É uma missão que agarro com muita alegria, força e da qual não abro mão. Minha família apoia, compreende e participa. A gente curte”, diz Cleide com empolgação.

O currículo de Cleide é bastante extenso, assim como sua energia e vontade de realizar. É bibliotecária, especialista em Gestão Cultural, em Memória Cultural e mestre em Ciência da Informação, escritora e cinefíla. É titular do Conselho Regional de Cultura do Plano Piloto, dos Colegiados Setoriais de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do DF e do Ministério da Cultura e parecerista de mérito cultural. É coordenadora internacional do Movimento Social e Cultural Grito do Livro: Viva a Leitura!, que criou em 2012, de articulação, mobilização e formação em políticas públicas de livro e leitura no Brasil e no exterior, atuando em missões internacionais no México, Estados Unidos, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Cuba, Timor-Leste, Vietnã e Moçambique. Sua próxima missão é trabalhar com refugiados da Síria e com um projeto de leitura nas ruas.

O começo – ela diz que foi “fisgada” pela área de bibliotecas numa viagem que fez ao interior do Mato Grosso, no final da década de 80, quando participou da criação coletiva e voluntária de uma biblioteca numa área da praia de Porto Alegre do Norte, à beira do Rio Tapirapé. Foi com o namorado médico, com quem casou e teve os dois filhos. Essa experiência ficou impregnada na vida dela e de sua família, que hoje participa ativamente dos projetos sociais.

Cleide sabe que cultura deve ser disseminada e compartilhada. Por isso, sempre buscou estar na linha de frente em trabalhos que buscam levar cultura a grupos menos favorecidos, socialmente isolados ou excluídos. Desenvolve ações com povos e comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, assentados, imigrantes e deportados em fronteiras. Criou e coordenou o Programa Nacional de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, no Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde foi Coordenadora-Geral de Ação Cultural. Foi Coordenadora-Geral de Leitura da Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura, Coordenadora da Rede de Bibliotecas e do Programa Mala do Livro no Distrito Federal e Coordenadora das edições da Feira do Livro de Brasília em 2016 e 2017.

Tida como altamente profissional, dinâmica, dedicada e, por vezes, “visceral”, nossa colega conta que teve muita inspiração com seu “mestre”, o embaixador Vladimir Murtinho, com quem trabalhou no Ministério das Relações Exteriores e no Ministério da Cultura, e com a professora e arte-educadora Laís Aderne, sua parceira em missões indígenas no extremo sul da Bahia, no EcoMuseu do Cerrado (DF e Goiás) e EcoMuseu da Amazônia (Pará) e com a sua mãe, que trabalhou na LBA. Com eles aprendeu a escutar as comunidades e acreditar nos sonhos.

Reconhecimento – Com tanto empenho e dedicação, veio também o merecido reconhecimento. Ganhou, em 1998, o prêmio Gestão Pública e Cidadania, como uma das 5 melhores gestoras públicas do Brasil, prêmio concedido pela FGV, Fundação Ford e BNDES. Antes, em 1997, foi premiada como uma das 10 melhores gestoras públicas. Em 1999, ganhou o prêmio Melhores Projetos de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2009 ganhou o Prêmio Viva a Leitura, da OEI/Unesco/MEC/MinC.

Cleide ingressou nos quadros da CLDF em 1997, mas logo foi convocada para importantes missões fora da Casa. De 1995 a 1998 trabalhou no GDF e de 2003 a 2013 no Governo Federal, tempos em que implantou mais de 11 mil bibliotecas no Brasil e no exterior e fez a formação de mais de 20 mil agentes comunitários de leitura. Nos intervalos trabalhou em Timor-Leste e com indígenas, em missões da ONU e dos 500 anos do Brasil. Voltou para a CLDF em 2013 passando pelo Cerimonial, Diretoria Legislativa e Biblioteca. Participa de comitês e comissões internas da CLDF.

Ela conta que aproveita as férias, as horas vagas e as madrugadas para trabalhar em seus projetos e “oxigenar” o movimento **Grito do Livro: Viva a Leitura!** Gosta muito de ir ao cinema e de prestigiar exposições de artes e eventos de cultura nas cidades do DF, do Espírito Santo e do sertão. “Também adoro caminhar por Brasília e aproveitar suas especificidades, os ípês, os cobogós, os azulejos de Athos Bulcão, os monumentos arquitetônicos, os amigos e os cafés que se multiplicam na cidade”, finalizou.